

## **O 'REALLABOR' NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA NOVO HORIZONTE PARA A PESQUISA CIENTÍFICA?**

*REALLABOR' IN THE BRAZILIAN CONTEXT: A NEW  
HORIZON FOR SCIENTIFIC RESEARCH?*

*REALLABOR' EN EL CONTEXTO BRASILEÑO: ¿UN NUEVO  
HORIZONTE PARA LA INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA?*

---

**LUCIMARA ROCHA DE SOUZA:**

Mestre no Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Bacharela em Direito pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: [Lucimara.rocha,Souza.lrs.lrs@gmail.com](mailto:Lucimara.rocha,Souza.lrs.lrs@gmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-1174-158X>

**TIAGO ANDERSON BRUTTI:**

Doutor em Educação nas Ciências - Filosofia (2014) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí, com Doutorado Sanduíche (2012) na Facultad de Formación de Profesorado y Educación, da Universidad Autónoma de Madrid - UAM/Espanha. E-mail: [tiagobrutti@hotmail.com](mailto:tiagobrutti@hotmail.com) | <https://orcid.org/0000-0003-3216-4221>

**SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES:**

Doutorado em Ciências Sociais - área de concentração Políticas e Práticas Sociais pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2012). E-mail: [sgarces@unicruz.edu.br](mailto:sgarces@unicruz.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-6032-3317>

**SIRLEI DE LOURDES LAUXEN**

Professora Titular da Universidade de Cruz Alta -UNICRUZ. Professora e Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social -Mestrado e Doutorado (2021-2025). Doutora em Educação pela UFRGS, com Estágio pós-doutoral em Educação pela UFRGS/ULisboa. E-mail: [slauxen@unicruz.edu.br](mailto:slauxen@unicruz.edu.br) | <https://orcid.org/0000-0002-8260-0039>

---

**RESUMO:**

A origem do termo 'reallabor' é alemã e traduz-se como 'laboratório real'. O sociólogo alemão Ulrich Beck é creditado com a criação desse conceito. Ele o propôs como uma abordagem de pesquisa social que integra teoria, prática, ciência, sociedade, experimentação e transformação. Embora essa abordagem de *fazer* das ciências sociais tenha origens internacionais, foi a partir de seu modo de operação que se verificou, no Brasil, trabalhos semelhantes desenvolvidos. Assim, tem-se como hipótese que essa abordagem, reconhecida internacionalmente como *inovadora*, também vem sendo desenvolvida no Brasil, podendo representar o futuro da pesquisa científica. A partir disso, observou-se a necessidade de aprofundar os estudos para responder a seguintes questões orientadoras: (a) o que é, e o que pretende o reallabor? (b) o que está sendo desenvolvido de semelhante no Brasil? e (c) o que a Universidade de Cruz Alta tem desenvolvido de semelhante relacionado ao 'Laboratório da vida real'? Disso, estabeleceu-se como objetivo principal explorar e compreender o 'reallabor' e ainda, verificar o que está sendo desenvolvido nestes mesmos parâmetros no Brasil e, especificamente, na Universidade de Cruz Alta -RS, onde os autores têm vínculo institucional, o que proporcionou uma base mais sólida para estudar o assunto com propriedade. Pretende-se responder às questões e atingir os objetivos propostos, subdividindo a pesquisa em três momentos que seguem a mesma sequência de construção dos questionamentos, para melhor visualização dos conhecimentos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza uma combinação de métodos específicos para atingir seus objetivos. No que diz respeito ao método geral, empregou-se a técnica hipotético-dedutiva. Em relação aos objetivos da pesquisa, optou-se pelo método descritivo. Quanto ao procedimento, a abordagem foi predominantemente bibliográfica. Foram analisados, aproximadamente, vinte artigos, todos escritos em línguas estrangeiras (alemão e inglês) e conduzida a tradução desses materiais. Também foram feitas pesquisas em sites da internet, especialmente, o 'Research Rabbit' para coletar informações disponíveis que demonstrassem trabalhos desenvolvidos no Brasil que tenham adotado a abordagem do 'reallabor'. Finalmente, justifica-se o estudo pela necessidade intrínseca de explorar e compreender essa técnica de fazer pesquisa e verificar seu desenvolvimento no contexto brasileiro, assim como, a partir disso desafiar paradigmas de desenvolvimento tornando esse conhecimento acessível e instigando outros/as pesquisadores/as a explorarem esse tema em suas instituições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laboratório real. Alemanha. Práticas Sociais. Pesquisa qualitativa. Pesquisa Social.

---

---

**ABSTRACT:**

*The origin of the term 'reallabor' is German and translates as 'royal laboratory'. German sociologist Ulrich Beck is credited with the creation of this concept. He proposed it as a social research approach that integrates theory, practice, science, society, experimentation and transformation. Although this approach to making the social sciences has international origins, it was from its operation that there was, in Brazil,*

*similar works developed. Thus, it is hypothesized that this approach, internationally recognized as innovative, has also been developed in Brazil and can represent the future of scientific research. From this, it was observed the need to deepen studies to answer the following guiding questions: (a) What is, and what does Reallabor intend? (b) What is being developed in Brazil? and (c) What has the University of Cruz Alta developed such a 'real life laboratory' related? Of this, it was established as its main objective to explore and understand 'Reallabor' and also to verify what is being developed in these same parameters in Brazil and, specifically, at the University of Cruz Alta -RS, where the authors have institutional bond, which provided a more solid basis to study the subject with property. It is intended to answer the questions and achieve the proposed objectives, subdividing research in three moments that follow the same sequence of building the questions, for a better view of knowledge. The research adopts a qualitative approach and uses a combination of specific methods to achieve its goals. With regard to the general method, the hypothetical-deductive technique was employed. Regarding the objectives of the research, the descriptive method was opted. As for the procedure, the approach was predominantly bibliographic. Approximately twenty articles were analyzed, all written in foreign languages (German and English) and conducted the translation of these materials. Research on Internet sites were also performed, especially 'Research Rabbit' to collect available information that demonstrated works developed in Brazil that adopted the 'Reallabor' approach. Finally, the study is justified by the intrinsic need to explore and understand this technique of doing research and verifying its development in the Brazilian context, as well as challenging development paradigms making this knowledge accessible and instigating other researchers to exploit this theme in their institutions.*

**KEYWORDS:** *Royal laboratory. Germany. Social practices. Qualitative research. Social research.*

## RESUMEN:

*El origen del término 'Reallabor' es alemán y se traduce como 'Laboratorio Real'. El sociólogo alemán Ulrich Beck se le atribuye la creación de este concepto. Lo propuso como un enfoque de investigación social que integra teoría, práctica, ciencia, sociedad, experimentación y transformación. Aunque este enfoque para hacer las ciencias sociales tiene orígenes internacionales, fue por su operación que, en Brasil, se desarrollaron obras similares. Por lo tanto, se plantea la hipótesis de que este enfoque, reconocido internacionalmente como innovador, también se ha desarrollado en Brasil y puede representar el futuro de la investigación científica. A partir de esto, se observó la necesidad de profundizar los estudios para responder a las siguientes preguntas de guía: (a) ¿Qué es y qué pretende el Reallabor? (b) ¿Qué se está desarrollando en Brasil? y (c) ¿Qué ha desarrollado la Universidad de Cruz Alta un "laboratorio de la vida real" relacionado? De esto, se estableció como su principal objetivo de explorar y comprender el 'reasislaborista' y también verificar lo que se está desarrollando en estos mismos parámetros en Brasil y, específicamente, en la Universidad de Cruz Alta -Rs, donde los autores tienen un vínculo institucional, que proporcionó una base más sólida para estudiar el sujeto con la propiedad. Está destinado a responder las preguntas y lograr los objetivos propuestos, subdividiendo la investigación en tres momentos que siguen la misma secuencia de construir las preguntas, para una mejor visión del conocimiento. La investigación adopta un enfoque cualitativo y utiliza una combinación de métodos específicos para lograr sus objetivos. Con respecto al método general, se empleó la técnica hipotética deductiva. Con respecto a los objetivos de la investigación, se optó por el método descriptivo. En cuanto al procedimiento, el enfoque era predominantemente bibliográfico. Se analizaron aproximadamente veinte artículos, todos escritos en idiomas extranjeros (alemán e inglés) y realizaron la traducción de estos materiales. También se realizaron investigaciones en sitios de Internet, especialmente 'Research Rabbit' para recopilar información disponible que demostró trabajos desarrollados en Brasil que adoptaron el enfoque de 'Reallabor'. Finalmente, el estudio está justificado por la necesidad intrínseca de explorar y comprender esta técnica de investigar y verificar su desarrollo en el contexto brasileño, así como a los paradigmas de desarrollo desafiantes que hacen que este conocimiento sea accesible e instigando a otros investigadores para explotar este tema en sus instituciones.*

**Palabras clave:** Laboratorio Real. Alemania. Prácticas sociales. Investigación cualitativa. Investigación social.

---

## **INTRODUÇÃO E METODOLOGIA**

A origem do termo ‘reallabor’ tem suas raízes na Alemanha, onde acredita-se que o sociólogo Ulrich Beck concebeu essa abordagem de realizar pesquisas científicas, que se traduz como ‘laboratório real’. Beck propôs o ‘reallabor’ como um método de pesquisa social que integra teoria e prática, ciência e sociedade, além de promover a experimentação e a transformação. Embora essa abordagem tenha origens internacionais, esta análise revelou que o Brasil já vem adotando essa técnica. Com base nessa observação, formulou-se a hipótese de que o ‘reallabor’, internacionalmente reconhecido como inovador, está também sendo implementado no Brasil, representando o futuro da pesquisa científica. Essa descoberta instigou a necessidade de aprofundar nossos estudos e nos impulsionou para responder as seguintes questões norteadoras: (a) o que é, e o que pretende o reallabor? (b) o que está sendo desenvolvendo de semelhante no Brasil? e (c) o que a Universidade de Cruz Alta tem desenvolvido de semelhante ao ‘Laboratório da vida real’? Esses questionamentos estão em consonância com nosso objetivo principal de explorar e compreender o ‘reallabor’ e investigar seu desenvolvimento no Brasil e na Universidade de Cruz Alta, onde os autores da pesquisa têm vínculo. Planeja-se responder a essas questões norteadoras e alcançar os objetivos por meio de uma abordagem qualitativa e a aplicação de métodos específicos. Para moldar nossa pesquisa, adotamos a técnica hipotético-dedutiva como o método geral, com ênfase no método descritivo em relação aos objetivos da pesquisa. Em nosso procedimento, a abordagem predominante foi a pesquisa bibliográfica, incluindo a análise de aproximadamente 20 artigos em línguas estrangeiras (alemão e inglês), que foram traduzidos para facilitar a compreensão. Ademais, conduzimos pesquisas em sites na internet para coletar informações disponíveis que destacassem projetos e trabalhos desenvolvidos no Brasil e, de modo mais específico, no Rio Grande do Sul, que tenham adotado a abordagem do ‘reallabor’.

Finalmente, justifica-se essa pesquisa com a necessidade intrínseca de explorar e compreender o ‘reallabor’ e seu desenvolvimento no contexto brasileiro. Reconhecemos a importância de desafiar paradigmas de desenvolvimento e tornar esse conhecimento acessível para instigar outros pesquisadores a explorarem esse tema em suas próprias instituições, promovendo cada vez mais a disseminação e o desenvolvimento dessa abordagem no cenário nacional e regional.

Em relação à linha de pesquisa empregada está a ‘Linguagem, Comunicação e Sociedade’, que busca discutir aspectos relacionados à linguagem, discurso, ideologia e narrativas cotidianas, bem como a construção de significado em ações e práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e ambientais nas comunidades locais e regionais. Isso amplia o escopo da pesquisa, conectando-a a uma perspectiva mais ampla de desenvolvimento humano e social, alinhada com a visão global.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No ponto de encontro entre ciência, sociedade e a urgência por mudanças transformadoras utilizando conhecimentos práticos, surgiram abordagens pioneiras que revolucionaram a pesquisa e o desenvolvimento por meio de soluções sustentáveis. A emergência dessas abordagens orientadas para soluções pragmáticas à pesquisa, deu

origem a uma nova era para a pesquisa científica, especialmente visando a interação dinâmica com a sociedade. Setores vitais, como o desenvolvimento urbano, a política ambiental e a mitigação de problemas climáticos testemunharam a necessidade de mudança, buscando direcionar sociedades rumo à sustentabilidade (SCHÄPKE, 2018). Schöpke (2018) traz em sua pesquisa diversos exemplos de laboratórios que ligam teoria e prática na Alemanha: os laboratórios de vida sustentável, denominados SLL's, também, os laboratórios de transição urbana, os UTLs, os laboratórios de transformação, os T-Labs e os laboratórios do mundo real, os RwLs, que visam unir os benefícios das configurações laboratoriais com a riqueza da pesquisa no mundo real. No entanto, estabelecer e operar tais laboratórios dentro da sociedade demanda adaptações de métodos e procedimentos aos contextos específicos do mundo real. O autor refere que o conhecimento gerado nesse processo é altamente contextual, desafiando a compreensão de como suas descobertas e aprendizados podem ser transferidos ou generalizados. Disso entendemos que a ideia pode ser reutilizada, mas o aprendizado por ser único e específico, segundo o autor, pertence a cada pesquisa (destacamos).

Ainda na esfera alemã, os RwLs (Reallabore) surgiram como pioneiros na pesquisa para a transformação e para a sustentabilidade. Esses 'experimentos' como são chamados, frequentemente impulsionados pelas agendas políticas e científicas, visavam inicialmente criar conhecimento voltado para possíveis soluções aos desafios da sustentabilidade. No entanto, segundo aponta Schöpke (2018) apesar dos avanços nesse sentido, ainda persiste uma lacuna no entendimento das características fundamentais e do valor agregado proporcionado pelos RwLs, bem como, em sua comparação com outras abordagens de 'experimentação' do mundo real no âmbito da ciência da sustentabilidade.

Notamos então, que os Laboratórios Reais tinham seu escopo inicial em tentar construir práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável, devido à emergência e necessidade do assunto para o mundo e manutenção da própria humanidade como a conhecemos. Para isso, os RwLs se valem da pesquisa transdisciplinar que transcende as abordagens multidisciplinares, pois unem conhecimentos de diversas áreas científicas. Esses processos transdisciplinares desdobram-se em três fases de colaboração distintas: co-design, co-produção e re-integração (BERGMANN, et al., 2012). Portanto, os RwLs utilizam das pesquisas transdisciplinares para diferenciar e integrar conhecimento científico e social que estão relacionados aos problemas do mundo real. Dessa forma, a intensidade dessa 'colaboração' pode variar, de acordo com o envolvimento dos atores sociais naquele determinado 'problema social'.

Rose (2018) analisa o discurso científico, apontando o aumento significativo de projetos de pesquisa ancorados no mundo real desde 2010. Entre esses, os Reallabors são apenas um dos muitos termos empregados para explorar essa temática. O mesmo autor (2018) destaca que o debate na língua alemã sobre os Reallabors está intimamente ligado aos avanços nos Países Baixos em termos de gestão de transição e laboratórios de transição urbana. Essa discussão combina tais progressos com influências da pesquisa interdisciplinar em sustentabilidade e abordagens de pesquisa-ação consolidadas ao longo do tempo, tal como descreveu Schöpke (2018).

Após revisar as definições comuns dos Reallabors, Schöpke e colaboradores (2018) sintetizaram quatro atributos principais amplamente aceitos pela comunidade alemã: (1) Contribuição para a transformação da sustentabilidade; (2) Experimentação; (3)

Transdisciplinaridade como método central de pesquisa e; (4) Processos de aprendizagem e reflexão (sociais). Com base nisso e nas reflexões de Rose (2018) e Schöpke (2018), desenvolvemos a tabela nº 01, que propõe um demonstrativo facilitador da compreensão desses conceitos-chave sobre os Reallabors:

Tabela 01: Classificação Laboratórios Reais:

<i><b>Componentes-Chave dos Laboratórios Vivos</b></i>	<i><b>Processos-Chave nos Laboratórios Vivos</b></i>	<i><b>Redefinindo as Funções dos Pesquisadores</b></i>	<i><b>Estrutura e Governança dos Laboratórios Vivos</b></i>
Definição do problema	Fase de co-design	Reflexão	Estruturas transdisciplinares
Definição de objetivos e metas	Fase de co-design	Facilitação	Financiamento adequado
População-alvo/ Limites conceituais e espaciais	Fase de co-design	Identificação	Participação ampla
Experimentação e intervenção	Fase de co-produção	Intervenção	Comunicação eficaz
Avaliação e reflexão	Fase de co-avaliação	Auto reflexão	Mecanismos de reflexão

Fonte: ROSE (2018) -vide referências / Criação e compilação de conceitos dos autores

Nesse cenário, surge outro termo muito empregado no que diz respeito aos Reallabors: a Ciência Cidadã, que visa a participação da sociedade civil na análise dos dados, na avaliação e na formulação de questões de pesquisa interdisciplinares e inovadoras. A ciência cidadã representa uma grande expectativa para reconectar a ciência com a sociedade democrática (PARODI, 2016).

Para Parodi (2017) a ‘ciência cidadã’ pode, no futuro, apresentar-se como um complemento ao conjunto de métodos dos laboratórios do mundo real, permitindo uma participação mais ampla dos cidadãos e integrando suas perspectivas sobre problemas e possíveis soluções. Nos laboratórios do mundo real, o envolvimento público na ciência é implementado em uma escala muito mais abrangente do que o escopo descrito pela abordagem programática tradicional. No Laboratório Real o sujeito pesquisado torna-se também pesquisador e agente de mudança, talvez seja esse o principal aspecto desse tipo de pesquisa Cidadã: a pesquisa não acaba quando ela termina; ela segue com a comunidade.

Na década de 1940, o psicólogo social Kurt Lewin, como amplamente aceito pela comunidade acadêmica, introduziu o conceito de ‘pesquisa-ação’, que ainda é aplicado nos dias de hoje. Essa abordagem experimental visa resolver problemas de grupos, comunidades ou organizações, proporcionando uma metodologia interativa, empírica e



reflexiva para que os envolvidos trabalhem em conjunto. Originalmente concebida no contexto educacional, a pesquisa-ação busca compreender situações-problema e desenvolver soluções práticas através de uma espiral de planejamento, ação, observação e reflexão (TRIPP, 2005).

Desde a década de 1990, a pesquisa de intervenção surgiu como uma estratégia relacionada à pesquisa-ação, destacando um papel mais ativo dos pesquisadores, uma orientação mais sistêmica em relação à ação e um foco maior na transformação em larga escala dos sistemas. Segundo Krainer e Lerchster (2012, p. 10-11), a pesquisa de intervenção visa apoiar sistemas de prática em sua jornada rumo à “autorreflexão” e “esclarecimento coletivos” para tomar decisões sobre seu planejamento futuro.

Portanto, desta primeira parte podemos concluir que os laboratórios do mundo real e a pesquisa associada à cidadania estão enraizados na tradição da pesquisa-ação e da pesquisa de intervenção, destacando-se em configurações experimentais que priorizam processos interativos de reflexão contínua. Nesse contexto, os laboratórios do mundo real podem ser considerados uma forma institucionalizada de pesquisa que visa promover a identificação e tentativa de resolução de problemas reais da comunidade, em conjunto com a própria comunidade, fazendo a partir disso: pesquisa científica e conhecimento emancipatório e cidadão.

Para este segundo momento realizamos busca no banco de dados ‘Research Rabbit’ pelas seguintes frases/palavras-chave: ‘laboratórios vivos no brasil’; ‘laboratório/s da vida real no brasil’; ‘reallabors no brasil’, ‘laboratório/s cidadão/s’ e ‘living labs no brasil’. Certo é que ao refinarmos a busca aos termos em específicos, excluímos da visibilidade diversas produções que também contavam com atividades que se assemelham à prática do ‘laboratório vivo’. Todavia, nosso objetivo é de verificar o que está sendo desenvolvimento no Brasil que utilize essa técnica de forma mais explícita e intencional. Acrescentamos ainda, que a busca se deteve apenas em escritos brasileiros, pois antes disso, em uma fase preliminar da pesquisa coletamos cerca de 20 trabalhos científicos estrangeiros (em maioria alemães) para melhor compreensão do termo em sua origem.

Segue abaixo uma relação dos títulos dos trabalhos, ano de publicação e local da publicação, na tabela nº 2:



	Título do Trabalho	Ano de Publicação	LOCAL	AUTOR(ES)
1	Dos laboratórios experimentais à inovação cidadã	2017	Rio de Janeiro	Felipe Schmidt Fonseca
2	Redelabs: laboratórios experimentais em rede	2014	São Paulo	Felipe Schmidt Fonseca
3	Laboratórios sociais de autogestão no Brasil e na Argentina: cooperativas na produção e reprodução da vida em cooperação	2008	Santa Catarina	Luiz Carlos Chaves
4	Laboratórios Cidadãos nas universidades federais do Brasil: inovação e contribuição social no cenário da ciência cidadã	2023	São Paulo	Amanda Santos Witt; Larissa Weber Umpierre; Fabiano Couto Corrêa da Silva
5	Orquestrando Laboratórios Cidadãos: Um Estudo de Caso no TransLAB	2017	Rio Grande do Sul	Silvio Bitencourt da Silva
6	Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo	2020	Santa Catarina	Thiago Magalhães; Carolina Andion; Graziela Dias Alperstedt
7	Living Labs: intermediários da inovação	2017	Santa Catarina	Eduardo Mazzuco; Clarissa

Fonte: trabalhos analisados pelos pesquisadores

Dentre os autores analisados, pela filtragem de busca de escritos brasileiros, utilizando o Research Rabbit, esta foi a nuvem de conexões encontrada:



Fonte: nuvem de  
Research Rabbit

conexões do

O primeiro trabalho encontrado de nome ‘Dos laboratórios experimentais à inovação cidadã’, ressalta a relevância das políticas públicas que incentivam os laboratórios experimentais; a publicação de 2017 trabalha com a necessidade de expansão desse novo jeito de fazer pesquisa e também acrescenta a dificuldade de fazer isso no Brasil devido ao acirramento político e falta de investimentos em pesquisa desse porte. Destacamos um trecho deste trabalho que apresenta momentos em que esses laboratórios foram mencionados no Brasil, juntamente com parte da conclusão do ensaio:

A presença no Brasil de iniciativas que se identificam explicitamente como “laboratórios de inovação cidadã” é relativamente recente. pode-se afirmar que um elemento catalisador da consolidação do uso desse termo foi a realização, no ano de 2015, do labicbr no Rio de Janeiro – evento organizado pela secretaria-geral iberoamericana, em parceria com o Ministério da Cultura do Brasil e Medialab Prado. O labicbr foi precedido de uma primeira edição, no ano anterior, no México. e seria seguido também por uma terceira, na Colômbia (Fonseca, 2017, p. 02) [...] todo o potencial de invenção e existência que estava presente naqueles momentos – nos laboratórios experimentais, nos encontros de conhecimentos livres, nos pontos de cultura, nas múltiplas redes de que fazemos parte – encontra-se agora desalojado. **Será que a inovação cidadã consegue ser elástica o suficiente para acolher esse universo de significados e transformação profunda?** (FONSECA, 2017, p. 7) (destacamos).

O segundo texto, por sua vez, nominado ‘Redelabs: laboratórios experimentais em rede’, é fruto de uma dissertação de mestrado defendida em 2014, pelo mesmo autor do primeiro trabalho. Este trabalho de pesquisa teve como objetivo principal analisar alguns modelos de laboratório experimental, como Labs de mídia, Hackerspace e Fablabs, muitos deles voltados à tecnologia. Todavia, os resultados desta pesquisa não puderam ser plenamente avaliados, já que apenas a versão resumida da tese está disponível na rede mundial de computadores, isso limitou a profundidade dos comentários. No entanto, devido à relevância temática e à conexão com o primeiro trabalho listado, consideramos relevante incluí-lo nesta análise.

O terceiro texto nominado ‘Laboratórios sociais de autogestão no Brasil e na Argentina: cooperativas na produção e reprodução da vida em cooperação’ é uma tese de doutorado defendida em 2008, seu escopo principal era de apreender e desvelar o trabalho

autogestionário de experiências operárias em laboratórios sociais no Brasil e na Argentina. A intensão do autor foi de relacionar as Cooperativas com os laboratórios sociais, em que a função social e o humano se sobressairia ao capital. Todavia, não encontramos nele menção específica ao ‘reallabor’, apesar da conceituação muito semelhante.

O quarto texto, chamado ‘Laboratórios Cidadãos nas universidades federais do Brasil: inovação e contribuição social no cenário da ciência cidadã’, publicado em 2023 é o mais recente encontrado e, pretendeu mapear os laboratórios cidadãos subsidiados por Universidades Federais do Brasil e analisar o seu escopo de atuação, no intuito de entender o seu papel em termos de inovação social. Nesse processo, destacamos os principais laboratórios listados no trabalho, na tabela nº 3, abaixo:

<b>LABORATÓRIO/PROJETO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>ENFOQUE/ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>IPELAB</b>	Presente em 5 unidades da Universidade Federal de Goiás e realiza ações nas escolas públicas estaduais com a Secretaria de Educação de Goiás.	Integração universidade-escola para incentivar conhecimentos multidisciplinares.
<b>REDE MEDIA LAB / BR</b>	Composta por UFG, UnB e UNIFESSPA, com foco em pesquisa, desenvolvimento e inovação em mídias interativas, visando impactos culturais, sociais e artísticos.	Atua em parcerias nacionais, internacionais e com iniciativa privada.
<b>REDELAB</b>	Mobiliza 17 laboratórios e coletivos em ações de combate ao Coronavírus - Covid19, atuando na saúde e bem-estar, inclusive com projetos para refugiados venezuelanos.	Combate ao Covid19 e apoio à saúde com base na expertise de diferentes áreas.
<b>LABORATÓRIO DO COMUM CAMPOS ELÍSEOS</b>	Laboratório de inovação social focado na experimentação e ciência cidadã.	Ações colaborativas em aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.
<b>LECA</b>	Pesquisas em manejo e conservação de áreas naturais, estudos ecológicos com foco em polinização de abelhas sem ferrão e divulgação científica.	Manejo de áreas naturais, comportamento de polinização e educação ambiental.
<b>CIEPS</b>	Assessoria a coletivos populares na geração de renda, baseado nos princípios da economia popular solidária e incubação de Organizações Produtivas Solidárias (OPS).	Apoio à economia popular solidária e incubação de iniciativas produtivas.
<b>LABINTERCULT</b>	Desenvolvido pela Universidade Federal do	Apoio à pesquisa e diálogo intercultural

	Acre (UFAC), apoia pesquisas dos mestres indígenas e promove o diálogo intercultural com a academia.	com comunidades indígenas.
<b>OEP</b>	Realiza pesquisa, exposições e extensão, observando conflitos e peculiaridades nos espaços públicos brasileiros, interagindo com a sociedade.	Estudo e interação com espaços públicos visando interação social.
<b>FAB LAB THE</b>	Espaço integrado entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade Federal do Piauí, promove acesso à produção científica e cultural para a sociedade.	Promoção de conhecimento e parcerias nacionais e internacionais.
<b>MEDIALAB UFRJ</b>	Focado em tecnopolíticas, subjetividades e visibilidades, utiliza métodos digitais para análise e visualização de dados no campo das humanidades.	Pesquisa sobre interseções entre tecnologia, subjetividades e visualização de dados.
<b>CENTRO DE TECNOLOGIA ACADÊMICA DO INSTITUTO DE FÍSICA DA UFRGS</b>	Desenvolve e aplica métodos de conhecimento livre e aberto, com disponibilização de informações e projetos em repositório público.	Aplicação de métodos de conhecimento livre e repositório público de informações.

Fonte: WITT; UMPIERRE E; SILVA, 2023 /sistematização dos dados em tabela: criação dos autores.

O quinto trabalho de nome ‘Orquestrando Laboratórios Cidadãos: Um Estudo de Caso no TransLAB’ publicado em 2017, pretendeu analisar “como o TransLAB, um laboratório cidadão, exerceu a sua orquestração, uma capacidade dinâmica necessária à coordenação de uma rede de inovação aberta e centrada no usuário, na qual predominam inovações sociais” (SILVA, 2017, p.10). Neste trabalho, o autor, Silva (2017) aponta que no Brasil, o movimento dos 'living labs', foi iniciado em 2009 e envolveu treze membros brasileiros ativos, reconhecidos pela ENoLL (European Network of Living Labs - Rede Europeia de Living Labs). Para melhor visualização criamos a tabela nº4, a seguir que dispõe de uma sistematização dos ‘Living Labs no Brasil’ com base no trabalho analisado:

<b>LIVING LABS NO BRASIL</b>	<b>INFORMAÇÕES</b>
Enoll - European Network Of Living Labs	Fundada em 2006, busca promover a inovação sistemática por meio do apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação cocriativa centrada no ser humano. É uma associação internacional sem fins lucrativos sediada em Bruxelas.
<b>MOVIMENTO DOS LIVING LABS NO BRASIL</b>	Iniciou em 2009, com treze membros brasileiros ativos reconhecidos pela ENoLL. Além disso, existem outros laboratórios no país, como o TransLAB de Porto

**PRIMEIRAS JORNADAS  
IBEROAMERICANAS SOBRE  
LABORATÓRIOS CIDADÃOS  
(JILC 2013)**

**WORKSHOP LABICBR**

Alegre, caracterizado como laboratório cidadão, promovendo inovação social.

Realizadas na UFES, Vitória, Espírito Santo, em 2013, organizadas pelo Laboratório de Tecnologia de Apoio às Redes - LabTAR e a Rede de Investigação em Novos Modelos de Inovação Aberta e Centrados nos Usuários, com recursos da FAPES e CYTED, gerando um documento para fortalecer iniciativas de laboratórios cidadãos.

Organizado pela SEGIB em 2015, no Rio de Janeiro, para fomentar a inovação social. Foram selecionados 10 projetos para desenvolvimento por equipes de trabalho, com o apoio de mentores especializados e mediadores convidados.

O sexto de nome ‘Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo’, publicado em 2020, buscava promover “um diálogo entre o debate sobre os living labs e os autores pragmatistas dos campos da sociologia dos problemas públicos e da ação pública que resgatem a noção de investigação pública desenvolvida por John Dewey. Nessa pesquisa foram analisados dados do Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF), em que foram registradas “366 iniciativas de inovação social registradas, sendo 136 observadas mais de perto, além de mais de 290 atores de suporte cadastrados” (202, p. 07).

O sétimo trabalho chamado ‘Living Labs: intermediários da inovação’, publicado em 2017, buscou apresentar e analisar os Living Labs; nele há uma ampla conceituação do que são os Living labs e também uma lista de Living Labs brasileiros. Com base no autor do trabalho, Mazzuco e Teixeira (2017), estes laboratórios visam facilitar a interação entre usuários, empresas e instituições públicas, realizando a captação e a sistematização de conhecimentos em ambientes reais, impulsionando a busca por novas soluções, serviços e modelos de negócios, com foco na inovação social. Os autores citam também a European Network of Living Labs (ENoLL) (Já mencionada em outros trabalhos), a qual foi estabelecida em 2006, formando uma federação internacional que conecta e mapeia os Living Labs globalmente, não apenas na Europa, conta, hoje, com mais de 170 laboratórios associados e reconheceu 406 ao longo de uma década, existindo doze Living Labs brasileiros associados, embora apenas um seja membro ativo da rede ENoLL.

O oitavo trabalho, publicado em 2012, intitulado ‘A emergência dos Livings Labs no Brasil como um meio para a promoção da inovação social’ buscou responder ao questionamento seguinte “como a inovação social é promovida no âmbito dos Living Labs?” (2012, p. 01). Este trabalho também listou os Living Labs brasileiros, dentre eles, apresentamos a tabela ilustrativa nº 5, abaixo:

LIVING LAB	DESCRIÇÃO
LIVING LAB HABITAT (2012)	Rede de projetos sociais, educacionais, de pesquisa e desenvolvimento ligados à Universidade do Estado de Santa Catarina, focado em tecnologias sustentáveis para melhorar habitações urbanas e rurais em áreas de baixa renda.

NÚCLEO DE CIDADANIA DIGITAL - NCD (2012)	Programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo, apoiado pela Petrobras e Prefeitura de Vitória. Oferece serviços para promover a inclusão digital e cidadania através de ferramentas tecnológicas, com gestão feita por alunos da UFES.
INSTITUTO NOKIA DE TECNOLOGIA - INDT (2012)	Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento independente e sem fins lucrativos, focado em tecnologias móveis e Internet, fundado pela Nokia. Desenvolve conceitos, produtos, soluções e oferece serviços de consultoria e testes em várias áreas tecnológicas.
AMAZONAS LIVING LAB	Estrutura ligada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amazonas, busca integrar ciência, tecnologia e desenvolvimento regional com foco na sustentabilidade ambiental, desenvolvimento econômico e cultural da região amazônica.

Fonte: Silva (2012) / Compilação dos dados: dos autores

O nono trabalho, chamado ‘Orquestração de redes de inovação em living labs brasileiros para o desenvolvimento de inovações sociais’ é fruto de tese de doutorado, defendida em 2015, de autoria do mesmo autor anterior e, pretendia analisar a orquestração de redes de inovação em Living Labs brasileiros para o desenvolvimento de inovações sociais. O autor chegou a conclusão de que na última Assembleia Geral da EnoLL (já mencionada neste texto), realizada em fevereiro de 2015, em Manchester, observou que alguns desses Labs reconhecidos desde 2006 encerraram suas operações por não atingirem resultados satisfatórios ou por não enxergarem valor suficiente em permanecer na rede, muitas vezes por dificuldades financeiras. No Brasil, atualmente, concluiu, semelhante a outros trabalhos apresentados aqui, que apenas um dos doze Living Labs segue com a manutenção de sua efetividade na ENoLL, o Living Lab Habitat. Apesar disso, o autor observou que outros Labs continuaram ativos, e novos surgiram recentemente, alguns deles focados em inovação tecnológica, mesmo que não estejam plenamente cientes do movimento dos Living Labs (SILVA, 2015).

Feita a análise de cada um dos trabalhos encontrados, em nossa busca notamos que alguns dos trabalhos científicos encontrados utilizam o termo ‘reallabor’, enquanto outros ‘living lab’ e, percebemos que existe uma sucinta diferença; enquanto os Reallabors se concentram em abordar desafios sociais e de desenvolvimento através da integração de teoria e prática, como narramos na introdução desta pesquisa, os Living Labs são mais voltados para a colaboração prática entre usuários e instituições para desenvolver e testar inovações em um contexto real, geralmente ligado à esfera privada. Propomos, introdutoriamente, uma breve descrição sobre a Fundação Universidade de Cruz Alta, responsável pela administração da Unicruz, que é uma instituição de direito privado instituída pelo decreto Nº 97.000, em 21 de outubro de 1988. Reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior, conforme a Portaria MEC/SERES Nº 784, datada de 19 de dezembro de 2014, criada pelo decreto nº 97.000, de 21 de outubro de 1988 e reconhecida pela Portaria Ministerial nº 1.704/93, de 03 de dezembro de 1993 (FUNDAÇÃO UNICRUZ, 2023). Destacamos ainda, que todas essas informações foram extraídas do site oficial da Universidade de Cruz Alta, cujos dados são disponíveis a todo público.

Com uma área construída abrangente de 35.785,92m<sup>2</sup> em seu Campus Universitário, o campus engloba 18 cursos de graduação, além de programas de pós-graduação,



destacando-se o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado e Doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde – Mestrado e Doutorado em parceria com a Unijuí e a URI Erechim, e o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural. Este universo acadêmico conta com 83 laboratórios em diversas áreas do conhecimento, um Hospital Veterinário, e a maior Fazenda Escola do Rio Grande do Sul para os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, com áreas específicas para Produção Vegetal e Produção Animal, totalizando 140 hectares. (UNICRUZ, 2023).

Dentro desse contexto, sublinhamos o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social na UNICRUZ, por possuir o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas Interdisciplinares (LEPSI), um espaço de estudos e pesquisas voltados para questões sociais. Este laboratório atua em colaboração estreita com movimentos sociais, grupos e associações, abordando uma ampla gama de temáticas, incluindo cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, e geração de trabalho e renda. E no que cabe ao interesse desta pesquisa, o LEPSI aspira constituir formalmente um ‘Laboratório da Vida Real’, um espaço de encontro entre a academia e os diversos atores sociais, visando desenvolver soluções para as grandes demandas emergentes na sociedade. O próximo passo dentro dessa formalização é a elaboração de um estatuto próprio que conterá as informações, objetivos de desenvolvimento e metas a curto e longo prazo necessárias a manutenção de suas atividades (PPGPSDS, 2023).

Citamos ainda, o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH), ainda dentro das atividades desenvolvidas no PPGPSDS, é um espaço interdisciplinar que centraliza estudos e pesquisas nas questões do desenvolvimento humano ao longo dos diferentes ciclos da vida. Suas ações são direcionadas para atender às necessidades específicas das fases da infância, adolescência, fase adulta e senescência, proporcionando oportunidades de trabalho voltadas para aspectos como autoestima, sociabilidade, psicomotricidade, afetividade, geração de trabalho e renda, bem como a inclusão de indivíduos em processo de educação permanente (PPGPSDS, 2023).

Em relação aos projetos de Demanda Induzida com a comunidade, foram consolidadas parcerias com a Prefeitura Municipal de Cruz Alta, no ano de 2023, além de outros dez projetos que foram desenvolvidos, abrangendo diversas áreas, como saúde de gestantes, capacitação de professores, implantação de hortas comunitárias, mobilidade urbana, revitalização do plano diretor e fundiário, assistência em habitação, entre outros. Um projeto de destaque foi o ‘Meu Bebê em Primeiro Lugar’, premiado em nível estadual pelo reconhecimento de soluções municipais em Desenvolvimento Social, conquistando o terceiro lugar; esse projeto focou no cuidado da mulher durante o período gestacional e nos primeiros dois anos de vida do bebê, promovendo a padronização de cursos de gestantes para a rede municipal. Também foram desenvolvidos outros projetos com a comunidade, como Inclusão Digital para Idosos, cuja formatura simbólica se deu ainda em 2023, em colaboração com o curso de ciência da computação e professores do PPGPSDS. Esse projeto já acontece desde 2012 na Universidade, e desde então, já formou 33 turmas, sendo que, ao longo desses anos, mais de 500 participantes foram contemplados.

Portanto, o que percebemos com esse mosaico e recortes de algumas das atividades desenvolvidas mais recentemente na Unicruz é que por meio de seus laboratórios, a



academia vem cada vez mais tentando expandir suas fronteiras, na busca de estabelecer vínculos duradouros com a comunidade, tentando capturar as questões sociais que a comunidade necessita e aplicando possíveis soluções, por meio da pesquisa científica interdisciplinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscamos responder a três questões norteadoras, cada uma distribuída em um subtópico do trabalho. A primeira pergunta era: (a) o que é, e o que pretende o reallabor? Tentamos responder ao questionamento com o primeiro tópico e verificamos que os Reallabors, cujas pesquisas e trabalhos científicos são, em maioria originários na Alemanha, pretendem nada mais que a integração entre teoria e prática para abordar desafios reais da vida (real) indo além das fronteiras dos laboratórios. Por consequência, sua operação demanda adaptações ao contexto específico do mundo real, resultando em conhecimento prático, que se baseia na pesquisa interdisciplinar, desdobrando-se em fases colaborativas distintas, buscando integrar conhecimento científico e social associado aos problemas sociais.

Descobrimos também que a pesquisa-ação e a pesquisa de intervenção estão enraizadas na tradição desses laboratórios reais e, se destacam por sua interatividade, priorizando a resolução coletiva de problemas. Adicionalmente, a Ciência Cidadã, outro conceito estudado e relacionado aos Reallabors, emerge como um complemento, permitindo uma participação mais ampla da sociedade na ciência e na formulação de questões mais práticas, que possam ser aplicadas com quem está fora da academia, propriamente dita. Consequentemente, vimos nesse primeiro momento que os laboratórios do mundo real se firmam como uma forma institucionalizada de pesquisa, impulsionando a identificação e tentativa de resolução de problemas em colaboração com a comunidade. Esses espaços não apenas estimulam a pesquisa científica, mas também almejam promover um conhecimento emancipatório e cidadão.

No segundo estágio da pesquisa, buscamos responder a pergunta: (b) o que está sendo desenvolvido de semelhante no Brasil? Para isso buscamos identificar práticas semelhantes aos Reallabors no Brasil, por meio de uma busca direcionada no banco de dados 'Research Rabbit, utilizando frases/palavras-chave como 'laboratórios vivos no Brasil', 'laboratórios da vida real no Brasil', 'reallabors no Brasil', 'laboratórios cidadãos' e 'living labs no Brasil'. O objetivo era identificar explicitamente as práticas mais próximas da metodologia de 'laboratório vivo' dentro do contexto brasileiro, por isso, ao realizarmos essa busca com termos específicos, reconhecemos a possibilidade de que alguns trabalhos semelhantes pudessem ficar omitidos (por não utilizar abertamente os termos pesquisados), mas o foco foi encontrar as produções que mais claramente refletissem essa abordagem específica de laboratório colaborativo no cenário brasileiro. Dentro desta pesquisa localizamos nove títulos mais relevantes, os quais abordaram desafios sociais e de desenvolvimento por meio de investidas colaborativas e multidisciplinares. Vimos que os termos mais utilizados para descrever as práticas foram: 'os Laboratórios Cidadãos', 'Laboratórios Sociais de Autogestão', 'Redelabs' e 'Living Labs'. Destacamos, o LABiCBR no Rio de Janeiro como um evento necessário à consolidação do conceito de 'laboratórios de inovação cidadã' no Brasil. Esse encontro, conforme narrado no segundo tópico do texto, propiciou a identificação e a

conexão de diversas iniciativas que lidam com questões sociais, culturais e tecnológicas, fomentando o diálogo e a colaboração entre diferentes setores da sociedade. Outros projetos como Ipelab, Rede Media Lab / Br, Redelab, Laboratório do Comum Campos Elíseos e outros exemplos nas universidades federais brasileiras demonstraram a diversidade de áreas de atuação dos Laboratórios Cidadãos. Estes se destacaram por sua abordagem interdisciplinar, integrando saberes acadêmicos e práticos para promover inovações sociais e científicas, tal como a premissa conceitual original dos Reallabors. Notamos também algumas diferenças conceituais entre os Reallabors e os Living Labs. Enquanto os primeiros se concentram na intersecção entre teoria e prática para resolver desafios sociais, os últimos priorizam a colaboração prática entre usuários e instituições, frequentemente em contextos mais associados ao âmbito privado. Apesar das nuances conceituais, ambas as abordagens convergem no objetivo de promover soluções colaborativas para problemas reais. E, como visto no segundo momento da escrita, a diversidade de iniciativas no Brasil refletiu a crescente valorização da interdisciplinaridade e da participação cidadã na busca por soluções aos problemas sociais, por meio da academia.

Por fim, tentamos responder à pergunta: (c) o que a Universidade de Cruz Alta tem desenvolvido de semelhante no seu chamado 'Laboratório da vida real'? E, ao buscarmos dados ligados ao site oficial da Universidade em que os pesquisadores em questões possuem vínculo institucional encontramos que, por meio de sua estrutura e programas acadêmicos, a Unicruz tem demonstrado a tentativa de integração entre teoria e prática, manifestada por meio do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Práticas Interdisciplinares (LEPSI) e, em paralelo, o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH, ambos a constante tentativa de manter laços com a comunidade, notavelmente evidenciada pelos projetos de Demanda Induzida, colaborações efetivas com a Prefeitura Municipal de Cruz Alta e, com a pretensão de formalização de um 'Laboratório da Vida Real', de modo mais efetivo, o que sugere a intenção de estabelecer uma estrutura organizacional e normativa que possa potencializar essa interação entre a universidade e os diversos atores sociais.

Em conclusão, a presença e aplicação do conceito de 'Reallabor' no Brasil representa a evolução no campo da pesquisa. A constatação que fizemos sobre a existência de trabalhos acadêmicos dedicados a explorar e aplicar essa abordagem evidencia essa evolução na pesquisa social no país, sinalizando o reconhecimento da importância de integrar a academia com as dinâmicas da sociedade. A presença de iniciativas com foco regional, como visto na Universidade de Cruz Alta, também ilustra como as instituições de ensino superior estão cada vez mais comprometidas em tentar aproximar o conhecimento científico da sociedade. Logo, em atenção a nossa hipótese inicial, vimos que a pesquisa, como um todo, progrediu consideravelmente, abrindo novas perspectivas para a aplicação de métodos participativos nas investigações de cunho social, afinal, de quê vale o conhecimento se não servir à humanidade e seus propósitos?

### ***Agradecimentos***

À equipe de estudantes. Ao apoio financeiro recebido da CAPES (financiamento 001).

## **Referências Bibliográficas**

AÇÕES UNICRUZ. **Ações em 2023.** 2023. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/2023/12/acoes-2023/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BERGMANN M, JAHN T, KNOBLOCH T, et al. **Métodos de Pesquisa Transdisciplinar: Uma Visão Geral com Exemplos de Aplicação.** 1 ed. Frankfurt am Main: Campus Verlag; 2010.

CHAVES, L. **Laboratórios sociais de autogestão no Brasil e na Argentina:** Cooperativas na produção e reprodução da vida em cooperação. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

FONSECA, F. **Dos laboratórios experimentais à inovação cidadã.** Campinas, SP, 2017.

FONSECA, F.. **Redelabs: laboratórios experimentais em rede** / Felipe Schmidt Fonseca. –Campinas, SP: [s.n.], 2014.

FUNDAÇÃO UNICRUZ. **Fundação 2023.** Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/fundacao-universidade-de-cruz-alta/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAGALHÃES, T; ANDION, C; ALPERSTEDT G. **Laboratórios vivos de inovação social e ação pública:** um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo. Santa Catarina/SC, 2020.

MAZZUCO, E; TEIXEIRA, C. **Living Labs:** intermediários da inovação. Santa Catarina/SC, 2017.

PARODI, V. **Da pesquisa-ação aos conflitos de objetivos – termos-chave na pesquisa laboratorial do mundo real.** Instituto de Avaliação de Tecnologia e Análise de Sistemas (ITAS), Karlsruhe. Theorie und Praxis 25. Jg., Heft 3, Dezembro 2016.

PARODI, V. **O ABC da metodologia de laboratório do mundo real:** Da “Pesquisa-Ação” à “Participação” e além, 2017. Colette Waitz 1.

PPGPSDS. **Programa de pós- graduação/ laboratórios.** 2023. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/o-programa-psds/#laboratorios>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ROSE, M. **O verdadeiro laboratório como processo de pesquisa e infraestrutura para conceitos, desafios** e recomendações de desenvolvimento sustentável. Negócios Sustentáveis – Documento de Trabalho de Síntese NaWiKo Nº. 1, 2018.

UNICRUZa. **Quem somos/ unicruz.** 2023. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/universidade-de-cruz-alta/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

UNICRUZb. **Inclusão digital.** 2023. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/2023/12/formatura-inclusao-digital-da-terceira-idade/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SCHÄPKE, N. **Experimentando em conjunto para a transformação?** Moldando Laboratórios do Mundo Real. Comparando-os. GAIA 27/S1(2018): 85 – 96.

SILVA, S. **A emergência dos livings labs no Brasil como um meio para a promoção da inovação social.** Anais Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, 2012. Disponível em: [periodicos.unesc.net](http://periodicos.unesc.net). Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, S.B. **Orquestrando Laboratórios Cidadãos:** um estudo de caso no TransLAB. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v.6, n.1, p.101-122, 2017.

SILVA, S. **Orquestrando Laboratórios vivos de inovação social e ação pública:** um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo. v. 18, Edição Especial, Rio de Janeiro, Nov. 2020.

WITT, A; UMPIERRE, L; SILVA, F. **Laboratórios cidadãos em universidades federais do Brasil:** inovação e participação social no cenário da ciência cidadã RDBCI, Campinas, SP, v.21, e023009, 2023.